

DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca N° 4 (Sobrado)



Dr José Huggino Duarte Pereira.

Fallecido a 10 de Dezembro de 1901 no Mexico, onde representava o Brazil como delegado na Confederação Pan-Americana.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1901

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

No anno passado de 1900 a publicação do *D. Quixote* foi suspensa em fins de Abril por motivo de enfermidade grave do nosso prezado chefe Angelo Agostini.

Este corrente anno, continuando a publicação do jornal, continuamos a enviar os numeros aos assignantes que haviam pago no principio de 1900. A estes pedimos o obsequio de reformar suas assignaturas antes de terminar o actual para evitar interrupção na remessa regular.

Mas temos tambem muitos assignates que receberam o *D. Quixote* de Janeiro a Abril de 1900 sem terem satisfeito a importancia das assignaturas e ainda não fizeram até hoje.

Cabia pagar 8\$ aos assignantes da capital federal e 10\$ aos dos estados.

A estes pedimos que entrem em accôrdo com a nossa caixa porque não nos é absolutamente possivel deixar o caso insolvel, dadas em grandes responsabilidade de um jornal de pesado custeio como o *D. Quixote*.

AMEAÇA DE GUERRA

Todos estes ultimos dias foram de sobressalto e temor. O fantasma de um conflicto armado pairava sobre a cordilleira dos Andes. Uma velha e complicada ques-

tão de limites envenenadas por questão de ciumes e odios particulares, tão velhas como as dificuldades de fronteiras põe em risco a paz sul americana e tenta ensanguentar os campos de duas das mais florescentes republicas sul americanas.

A questão de direito é muito intrigada para caber nesta noticia, mas convem consignar a differença sensivel do procedimento da imprensa nos dous paizes.

Na Republica Argentina os jornaes soltam gritos de guerra atreadores e fazem um barulho de mil demenios sem esperar que o governo dê por findas as negociações.

No Chile a imprensa discute o caso calmamente, fazendo votos por um accordo pacifico, considerando as cousas no terre diplomatico e aguardando serenamente a palavra do chefe do Estado.

Por fóra os receios são grandes. Na Italia principalmente o governo tomou providencias para evitar que as numerosas colonias dos dous paizes se deixem arrastar pelas sympathias dos meios em que vivem, chegando ao extremo lamentavel de travarem luta — italianos contra italianos.

Felizmente os espiritos sensatos affirmam que todos as discussões chegarão a um accordo honroso e a America não se empenhará em lucta fatricida.

Seria uma calamidade horrenda que lamentariamos, mais do que dinguem, nós brasileiros, que temos dado ao mundo gloriosas lições de humanidade e adiantamento, firmando a arbitragem como supremo recurso nas questões internacionaes e fazendo a propaganda pratica, a propaganda do exemplo nesta grandiosa crusada pela Paz, o sonho e alvo dos mais altos espiritos e os maiores corações da humanidade.

PELOS ARES

A aerostação está definitivamente fazendo ir pelos ares a cabeça de toda a gente. Depois da ascensão de Santos Dumont que com coragem, talento e estudo, venceu o concurso internacional do *Aero-Club* vencendo depois com o auxilio de todo o mundo culto, desinteressado e entusiasta a má vontade de meia duzia de *chauvinistas enragés*, esta cousa de ir as nuvens tomou proporção assombrosa.

O Severo em Paris tem feito o diabo e se ainda não subiu, em compensação tem

faflado pellos cotovellos, manifestando, inventor e corajoso (exaetamente as duas qualidades que celebrisaram Santos Dumont.)

Mas a sua coragem não é em fazer ascensões nem o seu talento em inventar balões. O que elle inventa são patranhas para contar a imprensa de Paris e a sua coragem está em inventar cousas que nunca se passaram—como a sua sensacional viagem aerea no Rio de Janeiro em '892 e o caso do premio de 100 contos proposto na Camara.

Por emquanto não é pouco.

Tambem publicou uma brochura com o seu discurso em francez e um retrato sorridente, de mão no bolso e sobrecasaca entreaberta, apoiado sobre a bengala. Uma belleza!...

E como elle começou por annunciar que precisava ir para o Brazil em Dezembro e como Dezembro está a findar e como o seu balão está prompto o resultado é que o bravo deputado foi a Paris exclusivamente para contar fantasias e quanto a ascensão contentar-se-ha com a de Montmartre... a pé.

Mot de la fin:

— Então afinal o Dumont não fez cousa alguma, o seu balão é um brinquedo?...

— Que estás dizendo.

— Foi um brasileiro que o affirmou em Paris.

Pois eu assevero que este brasileiro é maluco.

DR. JOSÉ HYGINO

O clima aspero, que, nesta epocha do anno, reina no Mexico, atacando o venerando representante de nossa patria do Congresso Pan-Americano, velho legislador que em sua longa e preciosa vida de labor e meditação adquirira uma affecção cardiaca, ceifou essa vida inextimavel privando-nos de palavra e voto no importante Congresso — privando o Brazil de um de seus mais leaes, honesto e illustrados servidores.

Nascido em Pernambuco onde se formou em direito, o Dr. José Hygino distinguuiu-se logo pela sua applicação conquistando pouco depois em brilhante concurso uma das cadeiras da faculdade d'aquelle estado.

Toda a sua vida foi uma constante investigação na sciencia do Direito. Modesto e honrado, passou sem macula pelas mais elevadas posições do regimen republicano.

Ministro da justiça, durante o governo do marechal Floriano Peixoto, ministro do Supremo Tribunal Federal, senador na Constituinte, advogado e jornalista, sob qualquer desses aspectos, foi uma das figuras mais veneráveis e puras dos nossos tempos, cabendo-lhe a honra da escolha do governo para o alto cargo de representante do Brazil no Congresso Pan-Americano.

Foi lá, no desempenho de sua importante e grave missão, defensor e continuador da gloriosa e sabia politica internacional do Brazil, toda feita de lealdade, conciliação e humanitarismo, bazeada na verdade e no direito, foi no desempenho desse cargo com que tão bem se coadunava a sua mentalidade e o seu character, que o surpreendeu a morte.

Foi uma grande perda que todos os brasileiros lastimam commovidos.

* * *

Duas palavras agora, de considerações.

Quando se tratou de fazer representar o Brazil no Congresso do Mexico por um só delegado, o *D. Quixote* foi um dos órgãos da imprensa que combateu essa economia inconveniente e, entre os muitos argumentos então apresentados, lembramos que, além do mais, esse representante unico seria mortal.

Os acontecimentos deram muito lamentavel confirmação aos nossos receios.

A grande distancia e a exiguidade de tempo fizeram que com essa desgraça flcasse o Brazil sem representante na conferencia.

Infelizmente o Congresso actual promette ser inutil, mas, em these, continuamos a ter razão. Porque se da reunião do Mexico surtissesem os desejados resultados seriam incalculaveis os prejuizos do Brazil, alheio a ella.

SESSÕES SECRETAS

Se é verdade que, como diz o ditado, mais vale parecer e não ser do que ser e não parecer, a Camara dos Deputados deve estar satisfeita com as suas sessões secretas de que os jornaes tem dado conta minucio-

samente, relatando, pelo miudinho tudo quanto nellas se passa.

Mas se assim é perguntarão os ingenuos para que diabo chamam secretas as laes sessões?

Para salvar as apparencias! Depois, se ha muitos nomes decorativos, nenhum outro é tão falso nesta terra como este termo *secretas*. Com as sessões da camara temos visto o que vale. Tambem os agentes chamados «secretas» são todos individuos conhecidissimos, que todo o publico aponta onde apparecem e vêm os seus nomes publicados nos jornaes, desde que effectuam uma prisão.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Continuam os preparativos para mais esta pandega municipal, que vae substituir os actuaes e notaveis edis, que tanto fizeram continuando a desmoralisação e miseria da capital federal.

Foram publicadas as listas de candidatos, as chapas — que por signal vem cheias de nomes já escandalosamente conhecidos.

Pelo 2º districto apresentam-se todos os intendentes que já nos tinham assolado antes dos de hoje e a sua eleição apresenta-se ameaçadora pelo apoio do Sr. Irineu Machado, que já tem gente sua, em todas as mezas e muito provavelmente vencerá pelos meios já conhecidos.

E o povo no meio de tudo isto que fará? Naturalmente continuará placido e calado e continuará a ser esfolado.

Não ha pois de que se queixar.

AS LOTERIAS

Foi assumpto magno na semana a emenda do orçamento relativa prorogação dos contractos que tem as companhias de loterias, e que encontrou feroz resistencia no Senado Federal.

Mas o que é preciso saber é a causa d'essa opposição.

Não ha, nem pode haver, que em absoluto defenda as loterias, desde que ellas constituem um elemento de jogo. Mas uma cousa são as idéas abstractas de moralidade, com a amplidão que, muito de industria, se lhe procura dar, outra cousa e a possibilidade da sua amplicação em um certo e determinado meio.

As loterias constituem sem duvida um elemento de jogo; mas em toda parte e principalmente entre nós são igualmente um poderoso elemento de auxilio para instituições de caridade e de beneficencia que não tem geralmente outra nem mais valiosa fonte de recursos.

Este é o facto que ninguem pode contestar.

Sendo assim, o primeiro dever dos que se oppõem á existencia das loterias seria apresentar os meios que deviam substituir os soccorros e os auxilios que ellas prestam. Esse meio a menos que o absenteismo hypocrita não tentasse aniquilar as instituições pias, não podia ser outro senão tirar do imposto geral os recursos que ella hoje percebem, ou creando novas contribuições, ou desfalcando as existentes com as quotas equivalentes aos recursos supprimidos. Ora poderá alguém aconselhar um tal expediente, na actual situação do paiz.

Ha alguém com uma parcella de autoridade nos negocios publicos que assuma a responsabilidade de generalisar um imposto, que hoje é pago exclusiva e voluntariamente pelos que compram bilhetes de loterias?

Mas tudo isso são considerações muito serias para o caso que se cifra em uma manobra de opposição, d'essa opposição que vai surgindo agora e se arregimenta e augmenta a proporção que se accentua o accaso do actual governo.

Como ha ainda haveria tempo para conceder a autorisação para renovar os contractos com as loterias, os pais da patria dão-se ao luxo de recusar a ao governo que finda, para ter o prazer de concedel-a ao futuro governo.

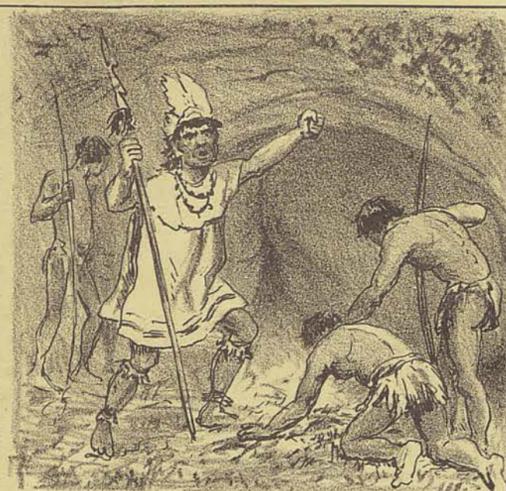
NOTICIARIO

Decididamente as Carnes Verdes são inevgotaveis. Ha pouco dias nova complicação nesta já muito complicada concurrencia da carne de Nictheroy, que entra no districto federal como contrabando sem que as autoridades municipal sejam ouvidas nem cheiradas nem quanto a direitos nem quantos a fiscalisação hygienica.

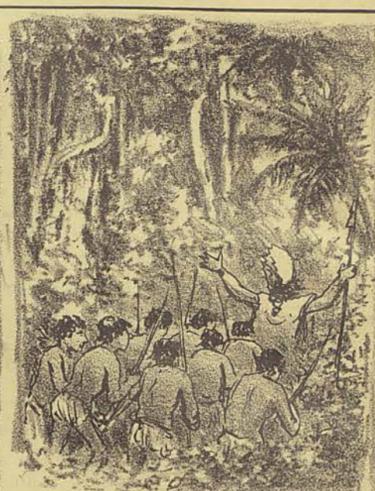
O Sr. Dr. Prefeito, que em officio dirigido ao director de Hygiene negara autorisação para intervir, declarando que *não po-*



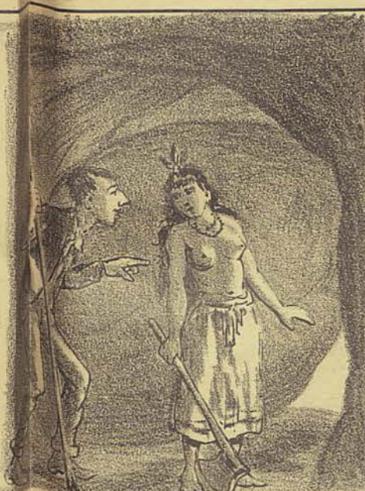
Mundurucú-assú, vendo a impossibilidade de penetrar na gruta sem correr o risco de sacrificar todos os seus indios, resolveu-se a atacar fogo. Mas a chuva humedecera de tal modo a ramagem, que este não tardou a apagar-se.



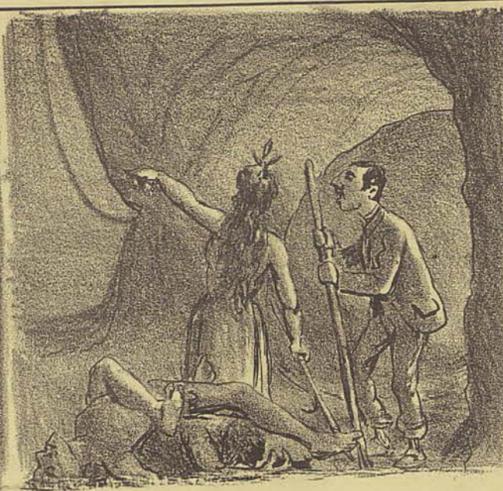
O Cacique soltou um formidavel grito de raiva! De repente, seus olhos deixaram perceber feroz alegria. —Não me hão de escapar, disse elle.



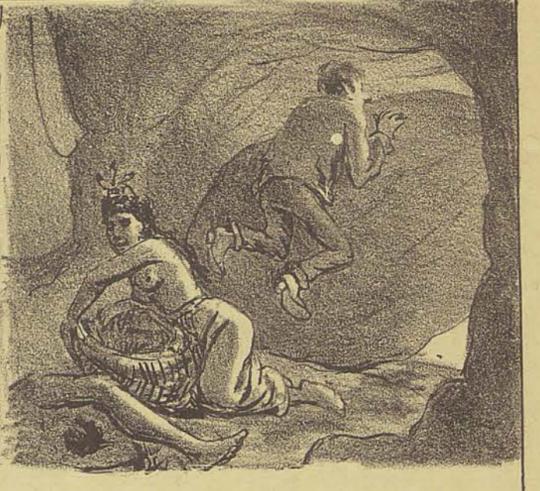
E deixando ficar quatro indios para guardar a entrada da gruta, com ordem de não deixar sahir os fugitivos, internou-se nas matias, seguido pelos outros.



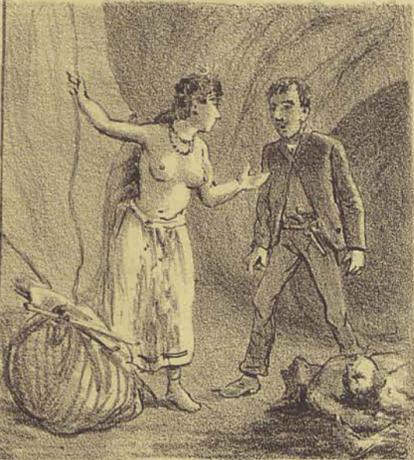
Inayá, vendo cessar a fumaça, compreendeu que os indios não tinham podido fazer fogo, o que lhe permitia cuidar da retirada. —Vamos sahir da gruta, disse ella. —Que?! Para os indios fazerem-nos o mesmo que lhes fizemos?...



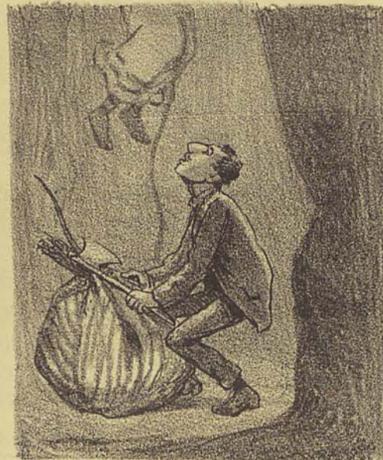
—Nada... temos outra sahida. Vês essa corda ahí encostada? Pois ella vai ter a outra abertura da gruta, por onde podemos perfeitamente sahir. —Mas isso é alto como todos os diabos! —Não importa; eu te mostrarei como se sôbe.



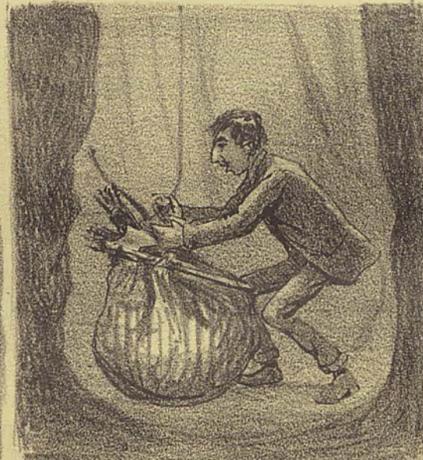
Enquanto Inayá reunia os objectos que julgava indispensavel levar, Zé procurou saber do que se passava fóra da gruta. —Não vejo senão quatro indios a espiarem para aqui disse elle. —Pois não temos tempo a perder.



—Mundurucú-assú e o resto dos indios foram, provavelmente, para a entrada superior da gruta, com o fim de cortar-nos a retirada ou atacar-nos por esse lado, mas a volta que ellas tom de dar é grande e nós chegaremos primeiro.



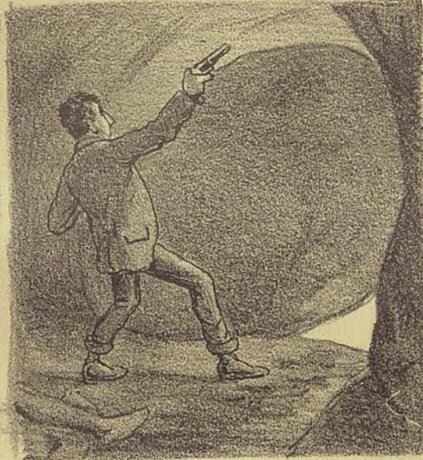
Empunhando a corda, Inayá começou a sua ascensão com extraordinaria agilidade. Zé estava admirado! Aquella indigena, meio civilizada, e meio selvagem, tinha um que de phantastico que cada vez mais, o fascinava!



Dez minutos, apenas, haviam decorrido, quando um pequeno grito deu signal que Inayá tinha chegado a sahida superior da gruta. Zé tractou logo de amarrar a trouxa á corda.



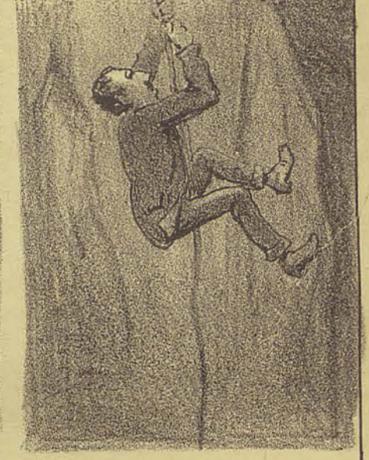
Enquanto esta subia, puchada pela india, Zé por causa das duvidas procurou, novamente ver o que se passava por fóra da gruta e... esbarra com a cabeça de um indio que tambem procurava ver o que se passava por dentro. Ambos rasparam uma bom susto.



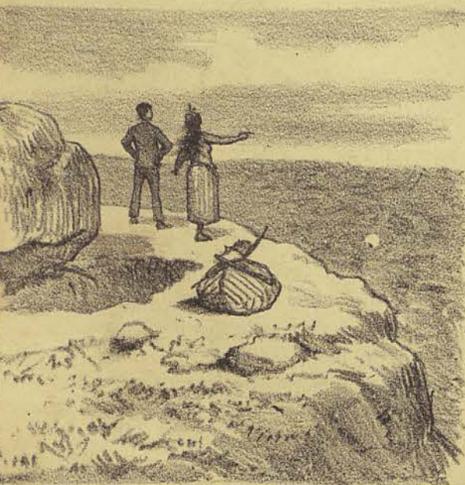
A cabeça do bugre desaparecera subitamente. Zé, puchando de um revólver, esperou, resolvido a metter uma bala na primeira cabeça que viesse, de novo espiar. E como não apparecesse mais nenhuma, Zé enfiou o revólver na cintura.



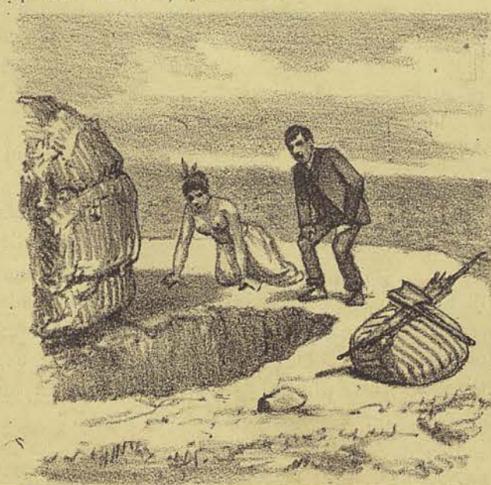
e agarrou-se á corda que acabava de descer liore da trouxa. Zé felicitou-se de ter aprendido gymnastica em pequeno e, mentalmente abençoou os tombos que nesse tempo, levára.



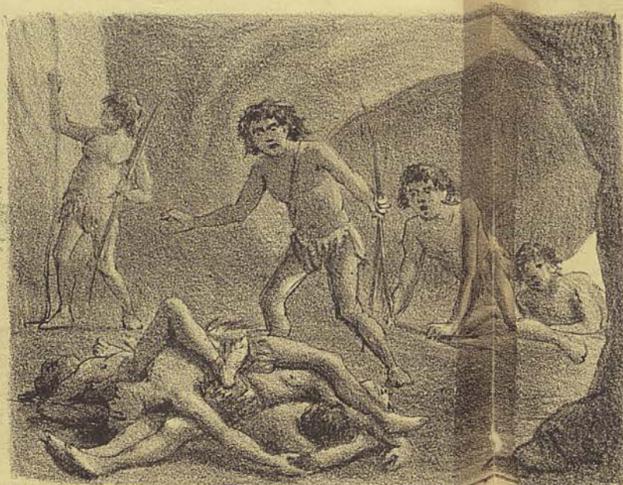
Com as mãos na corda, e ajudando-se com os pés, o nosso horoe subiu muito soffricilmente.



Zé achou-se de novo, ao lado da sua bella salvadora. A sahida da gruta dava n'uma alta montanha dominando verdes florestas illuminadas pelo sol nascente e que se estendiam, a perder de vista, no horizonte.



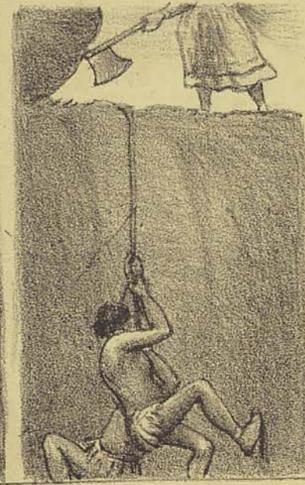
De repente Inayá fez observar que a corda mo-via-se. —São os indios que sobem, áleria! —Prompto!



Os bugres, fizeram nova tentativa para espiar e não vendo ninguem na gruta penetraram nella. A vista dos companheiros mortos, encheu-os de terror, e um grito que ecoou na gruta. A corda indicou-lhes o caminho que tomaram os fugitivos.



Resolvendo persegui-los e receitando ao mesmo tempo serem atacados, subiram os quatro. Os arcos e as flechas vinham amarrados na corda.



Mal sabiam aquelles desgraçados a sorte que os esperava! Quando a cabeça do primeiro estava, apenas, a um metro de distancia, Inayá cortou a corda.



Os quatro indios foram precipitados de uma altura de mais de 150 pés!



—Destes estamos livres! Agora, fujamos; Mundurucú-assú não tardará a apparecer.

dia aconselhar a resistencia ao mandado do Juiz seccional pensou no caso e acabou descobrindo que sempre podia fazer alguma coisa.

Assim muito ou fez multar alguns açougueiros que expunham a venda a tal carne barata, que por signal é vendida pelo mesmo preço que a de Santa Cruz.

Mas continúa tudo como dantes e a onnipotencia do Juiz Godofredo Cunha continúa a dispor do districto federal zombando das leis, do direito e da paciencia alheia.

O suicidio é d'essas cousas velhas que, de quando em quando, meia duzia de desatinados se encaregar de por na moda aperfeiçoando e augmentando os processos.

E olhem que, depois dos extraordinarios casos que se tem dado, já é preciso ter espirito inventivo para *fazer novo* no genero. Pois um sujeito na Europa deu cabo da vida de um modo inandito *tout a fait commencement de siècle* e anarchista. Metteu uma bomba de dynamite na bocca e voou, sem causar inveja mesmo ao Sr. Severo.

Ninguem pôde fazer nada novo sem ser imitado. Cá pela nossa terra outro desesperado imitou-o, mas não querendo morrer pela bocca como os peixes— ou porque o seu desespero fosse por difficuldades da vida mirou a dynamite a propria barriga e lá se foi pelos ares.

Houve ainda outro suicidio na semana : o de um boi que, quando ia para o Matadouro, resolveu matar-se para escapar a morte. E foi dito e feito. Sabiu a correr pela rua da America, vasou um olho a um transeunte, atirou outro ao chão e, chegando a linha da estrada de ferro, atirou-se em baixo de um trem, morrendo como um heroe.

Dizem que este boi, que tinha parentes no estado do Rio estava de tal modo imbuido das ideias do juiz Godofredo e impressionado com a leitura do *Jornal do Brazil*, que se suicidou de desgosto por não vir de Nictheroy e acabou com a vida para dar um prejuizo a firma Salgado, Cardoso, Lemos & C.

A rainha Alexandra a nova e graciosa soberana do Reino Unido é uma mulher de espirito. Ha muito que ella vê seu real esposo Eduardo VII receber telegrammas

dando por terminada a guerra sul africana que continua a continuar...

Aproxima-se o Natal, o terceiro que os heroicos soldados britannicos vão passar no *vell*. E a rainha Alexandra envia aos defensores dos interesses... da firma Chamberlain, Cecil & C. 200 mil cachimbos.

Que fina ironia, que profundo symbolismo transparece nesta gentileza. Em primeiro logar isto quer dizer que os pobres diabos devem estar fumando de raiva!... Demais acreditando a rainha que a guerra ainda se prolongará por muito tempo manda os cachimbros para ajudar os soldados a passar o tempo.

E vejam bem. Diziam que ha actualmente na Africa 150.000 soldados inglezes occupados em dar cabo de 4 a 5 mil boers. E a rainha mandou duzentos mil cachimbos?!

Espirituosa soberana! Como sabe ver bem as coisas.

Mandou para este Natal cachimbos apenas. Reserva naturalmente para o Natal do anno que vem a remessa de fumo.

D'ahi, com o vagar com que as cousas vão no Transwaal ha tempo para tudo.

Em todas as cidades do mundo a arborisação é objecto de minucioso estudo e dedicados cuidados. Aqui sobre este solo uberrimo em que a vegetação tem thesouros de vida e onde o clima exige a arborisação para tornar viaveis as ruas durante a metade do anno, os poderes municipaes desprezam absolutamente essa providencia e parecem até guerrear as bellas arvores que só pedem para viver e ostentar a sua robustez.

Agora na rua da Passagem vão ser sacrificadas de uma só vez 96 palmeiras que a companhia Ferro Carril de Botafogo exige que ponham abaixo, por conveniencia propria.

E' o caso de protestar com toda a energia contra esse acto selvagem.

Consta ao *Correio da Manhã* de hontem que os procuradores da fazenda municipal vão requerer judicialmente ao Dr. Moura Carijó juiz dos feitos a cobrança das multas que, por infracção do artigo 6º do decreto 475 de 20 de Novembro de 1897, dos posturas municipoes estão sendo impostas aos açougueiros desta capital que ex-

põem á venda carne verde de Nictheroy sem guia do entreposto de S. Diogõ.

Estas multas sobem a cerca de 600 contos,

Parece-nos muito louvavel o procedimento dos Srs. procuradores que não fazem mais do que observarem rigorosamente a lei.

Mas o *Correio da Manhã* não se contenta em dar esse consta que, desejamos muito se realice a bem da moralidade, da hygiene e do prestigio das autoridades.

Lembra tambem o mesmo jornal que se deve aproveitar a occasião para cobrar as multas impostas a firma Salgado & C,

Esta ultima parte deve ser pilheria por que as multas a que allude são as referentes aos bois que a firma deixa de abater porque não são necessarios e não completam a media estabelecida no contrato (muito de industria) porque a população não precisa de tanta carne, mórmente depois do contrabando de Nictheroy.

Naturalmente o collega desatinou allucinado com o realejo do *Popularissimo Jornal do Brazil* que continua a exigir diariamente que sejam abatidas 410 rezes.

Mas enfim, não ha nada como um dia depois do outro. Vinham de Nictheroy 160 rezes por dia. Agora o proprio *Jornal do Brazil* confessa que este numero desceu a 70 e tantos.

Ora até que afinal o Sol deu um ar de sua graça.

Só no fim da semana o patife lembrou-se de apparecer por fim, apoz um mez e meio de chuva seguida, insistente, teimosa.

Na quarta feira limpou-se o ceu, o azul nos cujalagia já nos acabrunhava irradiando finalmente e as ruas seccavam e as ruas se encheram de uma alluvião de senhoritas, ha tanto privadas (pelo máo tempo) de vir encher a grande arteria da animação mullicor de suas elegantes toilettes.

Foi uma quarta-feira que parecia nm sabbado, com a chuva desapareceu o calor. O dia estava claro de uma luz brilhante, o ceu tinha uns tons lavados que suggeriam bom humor. Só faltou o arco iris e ponha mansa, apoz aquelle diluvio massador.

* * *

A chuva continua que durou mais de um mez occasionou varios desgraças. Pelo interior varias barreiras correram inutilizando a linha da Estrada de ferro e o trabalhos pobres agricultores durante longos mezes.

Na cidade dous desmoraamentos causaram a morte de varios infelizes.

Uma casa de pobre trabalhadores veio abaixo durante uma noite sepultando os moradores e o barracão em que José de Patrocínio estava contruindo seu ballão ruin matando dous operarios.

THEATROS

SYMPHONIA

Se não se accentua o marasmo em que ficou o theatro no Rio de Janeiro apoz a partida das companhias estrangeiras que nos visitaram durante o nosso chamado inverno tambem não desapareceu.

As duas campanhas nacionaes tem vegetado mais ou menos dous e, se annuncia o apparecimento de mais uma, regularmente organizada pela Sra. Cinira Polonio em compensação uma das que existe parece agonisar.

E o caso é que, sem querer fazer de triste propheta não esperamos que a Sra Cinira ganhe rios de dinheiro, o publico continua escasso e mal chega para fazer viver, sabe Deus como! os artistas e as empresas, que, valha a verdade, tem trabalhado com afinco, dando (senão peças novas) *reprises* bem arranjadas e frequentes.

* * *

A Companhia Dias Bragas depeis do *Toupinel*, o engraçado *Vaudeville* de Bisson tem feito reprises dos mais applaudidos dramas de seu repertorio. O ultimo que levou a scena foi *Bella bixigosa*, dramalhão de effeito, d'esses que não falham com o grasso publico e onde estreiou a Sra. Maria do Piedade, artista feita pelo interior, onde tem andado, fazendo primeiros papeis.

Louvamos a empresa Dias Braga que contratando-a mostrou boas intenções, procurando artistas novos e vocações.

Mas porece-nos que não teve a mão feliz d'esta vez. Alem de muitissimos defeitos que a Sra. Maria da Piedade parece ter contratado no seu noviciado por logarejos de Minas e S. Paulo, alem da sua absoluta falta de pratica de sociedade e de theatro agora a faz andar aos ponta-pés com a cauda do vestido, ella tem contra si uma voz anti-theatral, rouca, aspera, que só pode emitir sons com grande esforços, só podendo gritar e nunca fallar.

Agora a empresa prepara com grande cuidado e luxo um drama de grande espectáculo extrahido do *Quo Vadis* pelo escriptor Eduardo Victorino.

* * *

A companhia do Sr. Colás tambem tem trabalhado muito.

Em duas semanas deu-nos duas peças novas requerendo grande trabalho. *A volta do mundo em 80 dias* foi montada com razoavel fausto, muito capricho e bom desempenho. Foi um triumpho para a empresa, reconhecido por toda a imprensa mas que ainda assim não foi compensado pela concurencia.

Sabbado ultimo tivemos *Uma noite em Veneza* opera comica que se tem liberto insignificante tem em composição partitura lindissima, que deveria constituir um attractivo de 1.^a ordem para o nosso publico tradicionalmente melomano.

Mas nada attrahe o publico e actualmentemente a conveniencia foi irrisoria.

Na mesma noite representava se pela primeira vez, no *Recreio*, *A Bella Bixigosa*. E o publico mostrava-se satisfetissimo e applaudia delirantemente.

Mas era tão resumido!...

E não é com applausos que uma empresa theatral satisfaz seus pezados compromissos.

* * *

Nestes ultimos dias, dizia-se por ahi que a companhia de Colás estava em crise com a sahida do actor Peixoto e da actriz Matilde Ceballos e que seria devolvida.

Desejamos que tão triste noticia não se confirme.

* * *

Sabbado realisou-se no theatro S. Pedro de Alcantara um espectáculo musical interessantissimo em beneficio da *Alliance Française*, com 2.^a audicção da legenda dramatica de Hector Berlioz *La Damuation de Faust* sob a regencia do maestro Cordiglia Lavalle.

A execução foi muito boa por parte da orchestra e dos coros, assim como por parte da Sra. H. de Albuquerque senhorita C. Brandão e o Srs. Usac, Rocha e Henz que cantaram muito agradavelmente, principalmente o barytono.

O Sr. Cavallier Darbilley regeu habilmente a primeira parte.

O *Cassino Fluminense* e o *Moulin Rouge* continuam a dar interessantes espectaculos todas as noites variando sempre de artistas.

EMILIO FOGUETE.

NOSSA ESTANTE

Recebemos

A Revista Maritima Brasileira n. 4 do anno XXI.

—A *Estação*, excellente jornal de moda publicado pela casa Lavignasse; o presente numero alem da secções costumadas traz, como suplemento a schottisch «Veranista» ultima composição de Aurelio Cavaleante e na parte litteraria publica entre outras cousas a comedia de Eduardo Peixoto—Surpreza.

—Da casa Bevilaqua recebemos a *Prequiera della sera* e *Gondoliera Veneziana* composição para violino de R. Tatti,

Almanach do Rio Nu interessante brochura contendo muitas informações, retratos, e biographias e anedoctas.

—A *Universal* n. 24 sempre muito variado e interessante.

—O *Mez* ns. 6 e 7 da interessante revista litteraria que se publica em S. Paulo

Variedades



"Meus Srs. Só subirei em meu Galão, lá para Marçó. Agora, ...faz muito frio." Ninguém faz caso do que diz Severo.



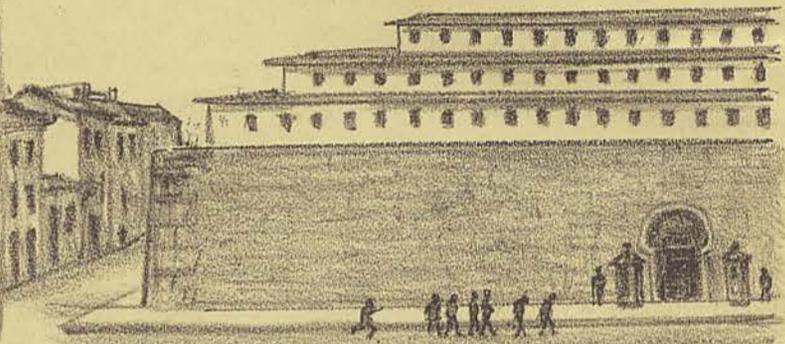
Santos Dumont, esse sim. É recebido com todos os favores devidos ao seu merito, a coragem e desinteresse. Falla na nova viagem pelos ares que vai fazer!



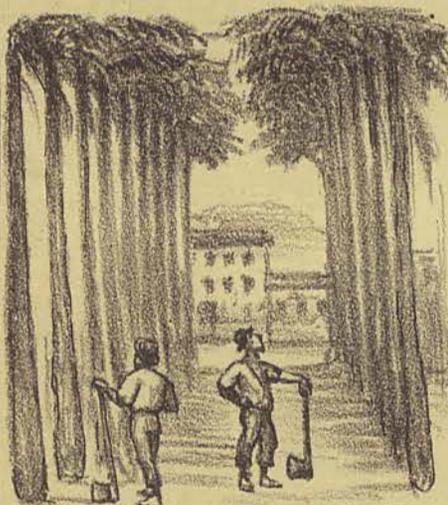
O Senado recusou votar a emenda sobre Loterias, desprezando o auxilio que elle me presta... Ah, seu Pinheiro! Como os tempos vão mudando! E nós que contavamos com você!



Só isto poderia dar um pouco de juizo e algum patriotismo aos dois viveiros do Congresso. Do que elles precisam, sabemos nós...



E tambem de uma Casa de Correccão immensamente grande para caberem nella todos os que andam pintando o sete e... mais alguma coisa.



A selvageria Municipal ameaça agora 96 palmeiras da rua da Passagem. Protestamos contra. É uma das ruas mais bonitas.



Um sujeito, na Europa depois de ter bem jantado, tomou a heroica resolução de



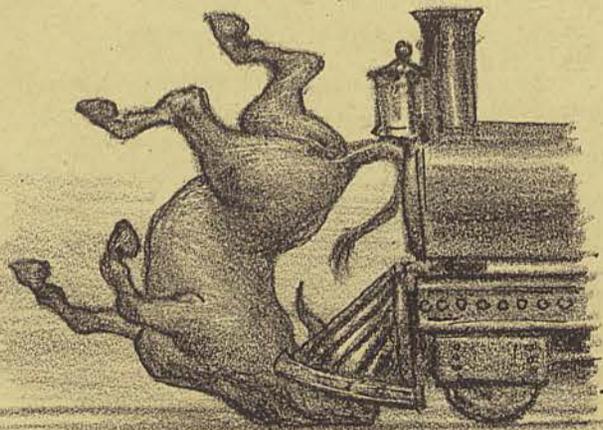
voar para o tecto com um cartucho de dynamite na bocca.



O mesmo fez aqui um portuguez, pondo o cartucho na barriga. Que mania!...



Tivemos tourada popular nas ruas. Um boi fugido atirou para o ar duas pessoas.



É atravessando a estrada de ferro, entendeu dar marradas na locomotiva que o... poz em pedacos.



-Papá! Papá! estamos no Natal!...
-Ora... bolas!.. E eu sem vintem!